

Um ano de experiência

Em Agosto de 1924 a Inglaterra e os Estados-Unidos impuzeram à Alemanha o chamado plano Dawes. Por este acordo a Alemanha achar-se-ia habilitada a satisfazer os seus débitos aos países vencedores ao mesmo tempo que ela própria faria o seu ressurgimento económico. Toda a gente fundou sobre este plano as melhores esperanças. ¿Eram elas justificadas?

Relanceemos a vista pela Europa.

Olhemos primeiro a Inglaterra. O seu comércio não sai do marasmo. Os bancos ingleses, que o ano passado cobriram metade do empréstimo alemão de dois biliões de marcos-ouro, estão hoje em situação de não poderem renovar esta tentativa. O governo inglês acaba de proibir a exportação de capitais. O mercado de Londres não poudede ceder há pouco 100 milhões de dollars à Australia que os teve de pedir aos Estados-Unidos da América.

A Alemanha tendo absorvido os dois biliões de marcos-ouro não poudede restabelecer o seu organismo económico. O desastre da empresa Stinnes e outros o comprova exuberantemente.

A França continúa a debater-se entre as mais inextrincaveis dificuldades financeiras. O imposto sobre o rendimento não foi estabelecido. Os capitais franceses emigram desconfiados. Caillaux mostra-se impotente para realizar milagres.

A Italia não é mais feliz com todos os esforços e violências de Mussolini. Veja-se a queda da lira.

Prega-se muito a necessidade da união económica da Europa como medida de salvação comum. Mas cada vez estamos dela mais afastados.

O ano passado foi um ano de guerras aduaneiras. As negociações franco-alemãs fracassaram; as germano-polacas terminaram por um conflito agudo. A Inglaterra caiu no proteccionismo.

Não há unidade na Europa mas sim uma luta feroz de concorrentes em volta dos mercados mundiais.

O recrudesimento da política dos armamentos é uma consequência desta situação. O pacto de segurança mútua é por enquanto um longo ponto de interrogação.

Entim, tudo denuncia a decomposição do regime capitalista, a sua crise incurável.

Os indices dos preços, em abril do corrente ano, em relação a julho de 1914, accusam a seguinte ascensão: Inglaterra, 169; Alemanha, 181; França, 513; Italia 658.

E a par disto o número de desempregados não cessa de aumentar na Inglaterra, na Ale-

manha, na Tcheco-Eslováquia, na Hungria, na Austria, etc.

Para onde se caminha? Para a queda do regime capitalístico, seguramente. É uma questão de tempo.